

**INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL
DOS EGRESSOS DO CURSO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE, DA
UFAM/INC**

Anderson Barroso Ortega¹
Ana Carolina Sousa Sampaio Nakauth²
Douglas Rojas Andrade³
Vanderlécia dos Santos Ortega⁴

1. INTRODUÇÃO

As Ciências Agrárias compõem uma área multidisciplinar de estudos envolvendo vários campos do conhecimento, (CAPDEVILLE, 1991).

Com relação à formação a nível superior nas licenciaturas, evidencia-se nos estudos de Jesus (1998) e de Maia *et al.* (2006), que;

No que se refere à formação superior na modalidade licenciatura, existe apenas o curso de licenciatura em ciências agrárias ou ciências agrícolas, o qual tem por objetivo formar profissionais que atuem nas diversas áreas das ciências agrárias, contribuindo com seus múltiplos conhecimentos de todo o processo teórico-prático e das necessidades agrícolas brasileiras (Jesus, 1998, p.34; Maia *et al.*, 2006, p. 34-37).

Segundo Oliveira e França (2010) existem 18 cursos na modalidade de Licenciatura em Ciências Agrárias ou Agrícolas em funcionamento no Brasil. Os estados das regiões Norte/Nordeste lideram com 83% do total de cursos, sendo dividido em 50% na região Norte e 33% na região Nordeste. Na região Norte se destaca a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo a instituição da região que apresenta o maior número de ofertas deste tipo de cursos (7), seguido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) (2).

O Campus do Instituto Natureza e Cultura (INC) /UFAM situado no município de Benjamin Constant tem sediado três cursos na área das Ciências Agrárias e do Ambiente. No primeiro deles, em formato modular, iniciado em 2004, ingressaram 55 alunos, com formação de 50 Licenciados em Ciências Agrárias no ano 2007. O segundo e terceiro curso pertencem à modalidade “ensino regular”, e visam à formação de profissionais com habilitação dupla em Licenciatura e Bacharelado e, mais recentemente Licenciatura, respectivamente. (PPC, 2012).

¹ Anderson Barroso Ortega- ander2017.ccaa@gmail.com

² Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth - cherolyne@gmail.com

³ Douglas Rojas Andrade – douglasrojasufam@hotmail.com

⁴ Vanderlécia dos Santos Ortega -vanda.ortegaam@hotmail.Com

O Instituto de Natureza e Cultura tem formados vários alunos desde sua fundação no ano de 2006 no município de Benjamin Constant, com isso a expectativa de mercado na região teoricamente deve ou deveria estar sendo preparada para receber esses egressos, no entanto o que percebe-se é que não há uma contra partida por parte dos órgãos públicos das diferentes esferas ou instituições privados que contemplem estes profissionais nos editais de concursos ou processos seletivos ofertados na região com vagas em áreas relacionadas a formação específica em ciências agrárias.

E ao longo do processo de reestruturação curricular e (re) discussão do PPP do Curso de Ciências Agrárias, foi verificada insatisfação de parte da comunidade acadêmica em relação à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essas discussões suscitaram outras, ainda maiores, relacionadas à necessidade de formação de licenciados em ciências agrárias, uma vez que as oportunidades de trabalho na região, gera empregos em especial na rede de educação a nível municipal e estadual.

Em vista desta problemática, este trabalho teve como objetivo principal investigar a inserção e atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Natureza e Cultura.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Amazonas/Instituto de Natureza e Cultura-INC, localizado no município de Benjamin Constant, Amazonas, na Região do Alto Solimões aproximadamente 1.118 km, em linha reta, da capital Manaus e cerca de 1.621 km, por via fluvial. Possui uma área de 8 793,429 km² e uma estimativa populacional de aproximadamente 40.417 habitantes Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016.

2.2 Procedimentos de Campo

A abordagem utilizada no presente estudo consiste no caráter quali-quantitativa que de acordo com Bello (2004), tal abordagem é própria para descrever a complexidade de um problema, assim também como analisar a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando todo processo dinâmico. Dessa forma uma difere de outra, uma vez que a qualitativa centra-se na identificação das características

das situações, eventos e organizações, enquanto que a abordagem a quantitativa tende a mensurar opiniões, hábitos, atitudes e reações por uma amostragem estatística que representa o universo a qual está sendo pesquisado (TERENCE; ESCRIVÃO-FILHO, 2006; LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007).

Quanto ao método utilizado de estudo de caso, Yin (2001), define-o como sendo;

Um estudo que visa uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo que será investigado dentro do contexto da vida real, especialmente quando não se definem os limites entre o fenômeno e o contexto. (Yin, 2001. p. 33).

Ainda sobre o estudo de caso Eisenhard *et. al* (1989), afirma que;

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno. É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade, centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Eisenhardt, 1989; Patton, 2002; GIL, 2008; Llewellyn; Northcott, 2007).

2.3 Sujeitos Sociais da pesquisa

A população-objeto desta pesquisa consiste nos egressos do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto Natureza e Cultura/UFAM, concludentes no período de 2006 a 2012. Sendo pessoas maiores de idade, independente de sexo, cor, raça ou religião que se disponibilizem a participar da pesquisa de forma voluntária.

As características populacionais estudadas correspondem a informações que permitiu caracterizar os egressos, com descrição do processo de inserção no mercado de trabalho e identificação dos seguimentos de atuação profissional.

2.4 Procedimentos Éticos

O projeto de pesquisa envolveu seres humanos como fonte de obtenção de dados, por esta razão a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP de acordo com as normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 para apreciação e aprovação.

Dessa forma, como expressa Zanella (2003), torna-se fundamental a necessidade do compromisso dos pesquisadores, a fim de que o participante não sofra consequências negativas por sua participação.

Juntamente com os questionários foi encaminhado o convite, com apresentação da proposta, objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética para pesquisa com seres humanos. Onde os participantes tomaram conhecimento do objetivo e intenção da pesquisa e optaram por participar ou não voluntariamente de acordo com sua disponibilidade.

Beecher (1966), em sua época, já argumentava a importância do consentimento livre e esclarecido e recomenda que se evite, tanto quanto possível, qualquer dano que possa ser previsto à integridade do sujeito da pesquisa.

Araújo (2003) reforça que o consentimento é o livre exercício da autonomia do sujeito voluntário.

2.5 Técnicas de Pesquisa

2.5.1 Levantamento Bibliográfico

No presente estudo foi realizado análises de materiais bibliográficos que serviram como base para a construção da pesquisa, para tal se fizeram necessárias consultas em livros, artigos, periódicos especializados, além de outras publicações com dados relacionados ao assunto em estudo.

Quanto ao objetivo do levantamento bibliográfico, Azevedo (1996), descreve que;

O levantamento bibliográfico é a parte da pesquisa onde será consultado obras literárias publicadas, dando um enfoque a respeito de uma determinada pesquisa ou tema em questão. Isso não quer dizer que o texto ou informação seja original ou totalmente verdadeiro, e sim servira com base para realizar comparações que irão ajudar nos avanços do tema a ser pesquisado e de fazer críticas, após os dados comparados. (Azevedo, 1996).

De acordo com Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica abrange toda a pesquisa já tornada pública em relação ao tema de estudo, partindo de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses até o material cartográfico.

2.5.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental ocorreu mediante as análises nos arquivos da Coordenação do Curso de Ciências Agrárias, a fim de obter dados referentes ao número de egressos formados no período de 2006 a 2012.

Neves em 1996 explana quanto a este tipo de pesquisa, que;

Ao fazer uso desta técnica de coleta de dados a pesquisa documental constitui-se em analisar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vista a uma nova interpretação ou apenas complementar a informação já contida. Dessa forma podendo contribuir para outros tipos de estudos qualitativos e possibilitar ao pesquisador idéias criativas a fim de dirigir a investigação por enfoques diferenciados. (Neves, 1996).

2.5.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada por meio de pesquisa descritiva e questionário estruturado.

De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa ira abranger uma realidade específica. Sendo para isso feito as observações de forma direta as atividades que o grupo estudado está sendo observado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações da realidade do público pesquisado.

2.5.4 Aplicação do Pré-Teste

Anterior a realização da aplicação do questionário foi feito o pré-teste, visando corrigir possíveis falha no instrumento de coleta de dados. foi conduzido a partir do contato preliminar com determinados sujeitos participantes da pesquisa.

Quanto a importância do pré-teste, Windelfet (2005), diz que;

Dessa maneira, é relevante o pré-teste, pois é nesse momento da pesquisa que se ira ver se as perguntas ou o questionário aplicado está de acordo com a tema abordado, e se foi entendido por parte dos sujeitos pesquisados. Dessa forma, o pré-teste tem a finalidade de possibilitar ajustes, verificação se existe alguma incoerência, podendo ser refeito e corrigido, a partir dos erros detectados. (Windelfet, 2005).

2.5.5 O instrumento

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados o questionário estruturado, a qual foi composto por questões mistas e de múltipla escolha, assim também como respostas abertas.

Segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário é um meio de o pesquisador adquirir informações a respeito do tema a qual se pretende levantar informações. Podendo utilizar dois meios de aplicar o questionário, através de perguntas abertas, ou através de perguntas fechadas.

Marconi e Lakatos (1996) destacam dentre as vantagens do questionário, o alcance de um maior número de pessoas; a economicidade; a padronização das questões e a interpretação mais uniforme dos respondentes, facilitando a compilação e comparação das respostas escolhidas, assegurando o anonimato ao interrogado.

2.5.6 Procedimentos de análises

A unidade amostral corresponde a cada egresso, e a amostra estudada foi selecionada por meio de amostragem não probabilística, caracterizada por acessibilidade ou conveniência, segundo a qual será selecionado o máximo número de indivíduos aos quais se tem acesso ou por indicação dos demais (CARRIJO et al, 2007).

As categorias de análise utilizadas para caracterização do perfil do egresso do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente contemplou os seguintes aspectos: perfil sócio econômico (endereço, idade, sexo, estado civil, número de filhos), ano de formação, tempo de formação, domínio da língua (vernáculo e estrangeira).

A amostragem não probabilística é um tipo de amostragem em que existe uma dependência, pelo menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a seleção dos elementos da população para compor a amostra (MATTAR, 2001).

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI E LAKATOS, 1996).

Após as entrevistas com os egressos, os dados foram inseridos em planilhas Programa Excel e apresentados de forma descritiva das categorias estudadas, tendo uma amostra acerca da inserção e atuação no mercado de trabalho, assim como também acerca da inserção e perspectiva de especialização na área de formação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos documentos analisados, somados os anos de 2011/12/13 teve um total de 24 egressos formados em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Natureza e Cultura (INC), situado em Benjamin Constant. Em um contexto geral o termo egresso pode ter como sinônimo a ideia de afastamento, retirada, saída (DICSIN, 2009). Por haver diferentes formas de se usar a palavra egresso, cabe apresentá-la dentro do contexto educacional para que o termo seja utilizado de forma correta.

Ferreira (2004) apresenta o conceito de egresso, no âmbito educacional, como sendo o indivíduo que cumpriu a grade curricular de um curso de graduação ou pós-graduação e obteve uma titulação em determinada área do conhecimento. Analisando o termo egresso contido na legislação da área educacional, entende-se como sendo a pessoa que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho (BRASIL, 1996). Assim, neste trabalho são considerados como egressos aqueles que obtiveram o grau de Licenciados e Bacharéis em Ciências Agrárias e do Ambiente

Pena (2000) alerta que há uma grande carência de estudos acerca do tema egressos no Brasil. No que diz respeito ao controle e acompanhamento dos resultados educacionais, assim verifica-se que o assunto ainda tem a evoluir e diante deste desafio o presente estudo releva o assunto em nível de gestão, especificamente podendo ser abordado como Gestão de Egressos.

Dos 24 formados em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente foram encontrados 20 egressos, os quais foi possível contato via telefone e e-mail, já que parte destes não se encontram mais em Benjamin Constant. Os egressos que participaram da pesquisa foram 12, que responderam todas as questões da pesquisa, os demais não responderam aos contatos.

Dos 12 egressos entrevistados, 6 (seis) que ingressaram em 2006 tiveram sua formação com duração de 4 á 5 anos, ou seja, em 2011/12, representando uma porcentagem de 50% dos egressos entrevistados. Já em 2012/13 6 (seis) dos discentes que ingressaram no ano de 2006/07 tiveram sua formação com duração de 6 á 7 anos, representando uma porcentagem de 50% dos egressos entrevistados. Dentre estes 7, (sete) 58,33% são do sexo masculino e 5 (cinco) 41,67% são do sexo feminino. Ambos

com idades distintas uns dos outros, sendo 9 (nove) 75% entre 20 e 30 anos de idade e 3 (três) 25% com idade igual ou aproximadamente 30 e 40 anos. Cinco solteiros 41,67% e sete casados 58,33%, dentre este sete não possuem numero de filhos 58,33%, um com 3(três) números de filhos 8,33%, dois com 1(um) número de filhos 16,67% e dois com 2(dois) número de filho 16,67%.

A maioria dos egressos é pertencente aos municípios de Benjamin Constant com a porcentagem de 33,33% seguido de São Paulo de Olivença com 25% e os demais são de outros municípios sendo, Amaturá, Atalaia do Norte, Tonantins e Tabatinga e cada um representando 8,33% dos formandos, todos de nacionalidade Brasileira.

Em relação ao domínio de línguas todos lêem falam e escrevem o português, já o espanhol dos 12 entrevistados, 9 (nove) lêem 39,13%, 6(seis) escrevem 31,58% e 5(cinco) falam 27,78%, sendo que alguns egressos possuem o domínio de mais de uma língua. E no inglês percebe-se uma grande deficiência, pois apenas 2 (dois) lêem 8,70% 1 (um) escreve 5,26 e 1(um) fala representando 5,26% do total amostrado. Segundo Maia *et al.* (2007) para o profissional atuar nesta área é preciso acompanhar a velocidade de mudanças de informações sendo necessário possuírem domínio da informática e de pelo menos uma língua estrangeira, entre outros.

Quanto ao mercado de trabalho, 9 (nove) ou seja, 75% atualmente se encontram empregados, com um numero maior de empregados no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com 33% do total de egressos e os demais 11,11% estão divididos nos seguintes locais: Metalúrgica RP, Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), Secretaria Municipal de Saúde, Delegacia de Policia Militar do Amazonas, Prefeitura de BC e empresa THEC-Curso de Qualificação Profissional.

Segundo Oliveira e França (2010) o mercado de trabalho para os profissionais com diploma em Ciências Agrícolas abrange as áreas de educação formal e não formal, em escolas de nível médio, que oferecem cursos básicos ou técnicos em agropecuária. São potenciais empregadores as secretarias estaduais e municipais de Agricultura, planejamento, meio ambiente, propriedades rurais e colégios urbanos.

Lousada e Martins (2005) afirmam que as Instituições de Ensino Superior têm como um de seus objetivos a inserção dos seus egressos na sociedade de forma a estarem preparados a atuar de maneira produtiva no mercado de trabalho. No mercado de trabalho, diversas são as áreas que o profissional do setor pode atuar, entre elas, em

organismos geneticamente modificados, nutrição animal e planejamento agropecuário em todos os níveis. Mesmo assim, 11,11% dos egressos não estão atuando na área de formação do curso.

A prática gestão de egressos se justifica no momento que é entendida como forma de garantir que o estudante graduado se torne um profissional que atenda as necessidades do atual mercado de trabalho, e possibilita, com sucesso, o seu ingresso e permanência na vida econômica. Portanto, com as possibilidades acima elencadas e por meio de mecanismos pré-definidos é possível avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho bem como a utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação (MEC, 2006, p. 164).

Com vínculos empregatícios também diferentes um dos outros, dos 9 (nove) egressos que se encontram trabalhando, 4(quatro) 57,14% são de esfera federal, 2 (dois) 28,57% de esfera municipal e 1 (um) de esfera estadual. Sendo 4 (quatro) 44,44% contratado 3(três)33,33% concursado, 1 (um) 11,11% de carteira assinada e 1(um)11,11% realiza trabalho avulso, com 4(quatro) 44,44% dos trabalhos relacionado a licenciatura, 2 (dois) 22,22% relacionados a bacharelado, 1 (um) 11% a licenciatura e bacharelado e 2 (um) 22,22% não se aplica a nenhuma relação com o curso de formação.

Ambos os que se encontram empregados possuem uma faixa salarial diferentes, 1 (um) possui faixa salarial de 1 salários mínimos equivalente a 11,11% da renda dos egressos empregados ou entrevistados, 3 (três) possuem faixa salarial de 2 salários mínimos 33,33%, 3 (três) possuem faixa salarial de e salários mínimos 33,33% e 1 (um) possuindo uma renda mensal de 4 e outro de 5 salários mínimos ambos equivalem á 11,11% dos egressos que melhor possuem uma renda mensal.

Quanto ao grau de satisfação de formação, 10 (dez) 83,33% consideram sua formação satisfatória e 2(dois) 16,67% consideram sua formação insatisfatória. De acordo com Silva (2006), é preciso formar profissionais concisos, que possuam capacidade reflexiva e de mobilização no campo de trabalho, ou seja, capaz de atender a demanda do mercado, dessa forma, possuidor de um perfil altamente concorrente e qualificado. Sendo imprescindível que o profissional esteja satisfeito com sua formação ou busque se especializar em áreas afins para lhe proporcionar maior segurança e habilidade na competitividade do mercado de trabalho.

Houve um crescimento nos programas de pós-graduação de 11,7%, só em 1999. Em zootecnia há 26 programas de pós-graduação recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que se refere à continuação de seus estudos dentre os egressos entrevistados apenas 5 dos 12 se encontram fazendo pós-graduação a nível de especialização e mestrado, um na área de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, dois na área de Agronomia/Fitotecnia sendo que um é com ênfase em entomologia, outro na área de gestão de agronegócios e outro na área de gestão ambiental, ambos representando 41,67% dos formandos. E 7 (sete) 58,33% ainda não procuraram se especializar em alguma área para complemento de sua formação.

E a área que os egressos consideraram como formação frágil para sua formação, cinco dos entrevistados correspondendo há uma porcentagem de 13,51% consideraram fragilidade na área de construções rurais e organização dos setores produtivos, seguida de quatro em manejo florestal e criação animal com 10,81%, três em formação docente, manejo e conservação, processamento de alimentos, produção vegetal e ensino cada um representando 8,11% e dois em agricultura e outras áreas de formação que ficou a escolha pessoal do egresso, como estatística, manejo e conservação de solo, nutrição mineral de plantas e genética e melhoramento vegetal ambas com 5,41%.

Já a área de formação mais sólida sete dos entrevistados consideraram sua formação mais sólida na área de agricultura 24,14 %, seguido de cinco na área de formação docente 17,24%, quatro em produção vegetal 13,79%, três em criação animal e manejo e conservação com 10,34% , dois em construções rurais manejo florestal e outras a escolha do egresso, como a zoologia e horticultura com 6,90% e um dos egressos considerou sua formação mais sólida na área de processamento de alimentos com 3,45% dos entrevistados.

E quanto a área que os egressos gostariam de buscar complemento na sua formação 7 dos egressos representando 30,43% dos entrevistados optaram por produção vegetal, seguida de 4 em criação animal 17,39%, 3 em organização dos setores produtivos 13,04%, 2 em agricultura, manejo e conservação e em outras áreas de sua escolha como, entomologia e gestão ambiental ambas com 8,70%, e 1 em construções rurais, manejo florestal e processamento de alimentos, cada um com uma porcentagem de 4,35%.

As subáreas com maior número de cursos estão relacionada à manejo e conservação dos recursos naturais (31,75%), seguida por produção vegetal (28,57%), processamento de alimentos (17,46%), organização e gestão dos seguimentos produtivos (11,11%), produção animal (7,94%) e ensino (3,17%). Melo & Santiago (2010) registraram somente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no período de 2004 a 2009, um aumento de 95% na oferta de vagas para cursos na área das ciências agrárias, evidenciando a demanda crescente por formação na área.

4 CONCLUSÃO

Foi verificada a insatisfação de parte da comunidade acadêmica em relação à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Essas discussões suscitaram outras, ainda maiores, relacionadas à necessidade de formação de licenciados em ciências agrárias, uma vez que as oportunidades de trabalho na região, em especial na rede municipal e estadual, não contemplam estes profissionais nos seus editais de concurso ou processos seletivos.

É importante conhecer as dificuldades enfrentadas pelos egressos para inserção no mercado de trabalho, visando o estabelecimento de correlações desta com o perfil profissional e eixos de formação. Além disso, as informações geradas podem contribuir para (re) construção do PPP e avaliação dos rumos do curso no Instituto Natureza e Cultura, redirecionando, se for o caso, para uma formação mais condizente com as demandas de mercado e potencial de desenvolvimento da região.

5 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. Z. S. Aspectos éticos da pesquisa científica. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. SciELO, 2003.
- AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996.
- BELLO, J. L. de P, **Pedagogia em foco-Metodologia científica**. Acessado em 02/04/2013 em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>, 2004
- BEECHER, H. **Ethics and clinical research**. SciELO,. Disponível em: www.scielo.br/scielo.com. Acesso em: 07/05/2018, 1966 .
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2014.
- CAPDEVILLE, G. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 1991.
- CARRIJO, C. I. S.; BEZERRA, A. S. Q. MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.. **A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem**. Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jul/set; 15 (3) :356-63, 2007.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DICSIN. Dicionário de sinônimos: termo egresso. Disponível em: <http://www.dicsin.com.br/content/dicsin_lista.php>. Acesso em: 15 de maio de 2014.
- DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e Instrumentos para a gestão de pessoas na Empresa Moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.
- EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research**. *The Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, 1989.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INC. Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente, Instituto Natureza e Cultura/Universidade Federal do Amazonas, Colegiado do curso, 2008.

LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. **The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management.** *AnInternationalJournal*, v. 2, n. 3, 2007.

MAIA, V. M.; ALEXANDRE, R. S.; SILVA, R. G.. **Desafios à formação do profissional em Ciências Agrárias.** Revista de Educação Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v. 21 (1): 34-37,2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 315p.2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e Execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e pontencialidades.** IX colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianopolis. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/avaliacao_institucional_externa_8102005.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

MELO, É. G. de S. M.; SANTIAGO, M. de F. **Análise exploratória da evolução do número de vagas oferecidas em Vestibular pela UFRPE no período de 2004 a 2009.** Revista Educação Agrícola Superior. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS - v.25 (2): 70-73, 2010.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v,1, nº 3, 1996.

OLIVEIRA, V. de M.; FRANÇA, R. C. da P. **Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias/Agrícolas: Levantamento Geográfico, Áreas de Atuação e perfil profissional.** Revista Educação Agrícola Superior. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior – ABEAS, v.25 (1): 13-17, 2010.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods.** 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PENA, M. D. C. **Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro.** 2000.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2006.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. In. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2006, Fortaleza. *Anais eletrônicos...* Fortaleza: ENEGEP, 2006. Disponível. 2010.

WIDENFEL, B.M., TREFFERS, P. D. A; et al. **Translation and Cross-Cultural Adaptation of Assessment Instruments Used in Psychological Research With Children and Families**. Clinical Child and Family Psychology Review, v.8, 2005.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, A. V. **Reflexões sobre pesquisa em psicologia, método(s) e alguma ética**. In 1.010/05 do CONFEA. Revista de Educação Agrícola Superior, v. 21, n. 2, 1-3, 2003.

ZARIFIAN, P. O **Modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: Senac, 2003.